

Um balanço das pesquisas sobre formação docente e ensino remoto

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7850>

Abia Lima de França¹, Vanessa Cristina Meneses Fernandes²

Resumo: O presente artigo discute acerca da formação docente e do ensino remoto. Para isso foi realizado um levantamento de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2010 e 2022. Trata-se de um estudo bibliográfico tipo estado do conhecimento. Foram utilizados como descritores “Formação” e “Ensino Remoto”, sendo possível encontrar 18 dissertações e 2 teses de 12 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em distintas Instituições de Ensino Superior (IES). Os resultados revelaram que, embora tenham sido oferecidos cursos de formação continuada para atuação no ensino remoto para os docentes participantes das pesquisas, estas formações se mostraram insuficientes para que os docentes pudessem efetivamente dominar os conhecimentos necessários para a efetiva prática docente no ensino remoto, contudo apesar dos desafios ocasionados pelas lacunas na formação, os docentes demonstraram dedicação para superar as dificuldades e conseguirem realizar o trabalho de forma remota.

Palavras-chaves: Formação, Ensino Remoto, Produção do Conhecimento.

A balance of research on teacher training and remote teaching

Abstract: This article discusses about teacher training and remote teaching. For this, a survey of research was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) between the years 2010 and 2022. This is a bibliographic study of the state of knowledge type. “Training” and “Remote Education” were used as descriptors, and it was possible to find 18 dissertations and 2 theses from 12 *stricto sensu* Graduate Programs in different Higher Education Institutions (HEIs). The results revealed that, although continuing education courses to work in remote teaching were offered to the teachers participating in the research, these training proved to be insufficient for teachers to effectively master the knowledge necessary for effective teaching practice in remote teaching, however despite the challenges caused by the gaps in training, the teachers showed dedication to overcome the difficulties and be able to carry out the work remotely.

Keywords: Training, Remote teaching, Knowledge production.

Introdução

O presente texto analisa a produção do conhecimento acerca das temáticas formação docente e ensino remoto. Esse interesse pela discussão parte de nossa implicação com o objeto de estudo da formação docente, que são desdobramentos das

¹ UFBA. E-mail: docenteabialimadefranca@gmail.com

² UEFS. E-mail: nessacmf11@hotmail.com

nossas teses de doutorado em Educação e do contexto pandêmico que estamos vivendo na contemporaneidade.

No dia 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia do novo coronavírus que tem provocado uma série de mudanças na sociedade. Diante da necessidade de isolamento social que a pandemia de Covid-19 provocou no mundo, os(as) docentes dos diferentes níveis de ensino se viram obrigados a trabalharem com o ensino remoto.

É importante apontar que existem diferenças entre o ensino remoto e a Educação à Distância (EaD). Na EaD, é previamente planejada e tem profissionais de várias áreas, incluindo professores(as) formadores(as) e tutores(as), que são preparados(as) para o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), ou seja, existe uma equipe com diferentes funções para assegurar que o(a) estudante tenha um suporte pedagógico e tecnológico para que o(a) aluno(a) estude com os recursos das tecnologias digitais. Enquanto o ensino remoto veio como uma alternativa emergencial e conta basicamente com o(a) professor(a) que, para assegurar o distanciamento social como medida de conter o avanço da pandemia de Covid-19, passou a ministrar suas aulas por intermédio das TDICs (SAMPAIO *et al.* 2022).

Charczuk (2020) ainda acrescenta que o ensino remoto é uma ação pedagógica mediada por artefatos tecnológicos que possibilita aos(as) professores(as) dar continuidade do processo de ensino e aprendizagem de seus(as) estudantes, mas que também é um desafio a ser enfrentado, visto que nem todos(as) os(as) docentes têm acesso e domínio aos dispositivos tecnológicos e a conectividade com internet.

Nesse sentido, destacamos a importância da formação docente que tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida (ANDRÉ, 2010), o qual o(a) docente necessita estar atento(a) às demandas contemporâneas e às transformações do mundo. Dessa forma, buscamos analisar, a partir das dissertações e teses, a produção do conhecimento sobre a formação docente e o ensino remoto.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento que faz “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (MOROSINI, FERNANDES, 2014, p.102).

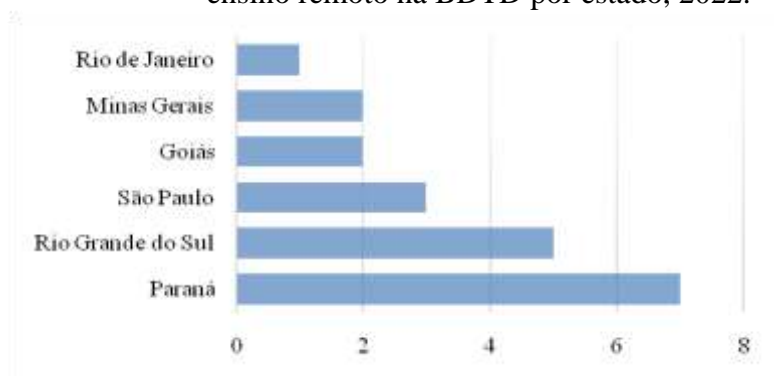
No nosso caso, a pesquisa se deu a partir das categorias “Formação” e “Ensino Remoto” presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) entre os anos de 2010 e 2022. No levantamento inicial, foram encontradas 72 pesquisas, teses e dissertações, acerca dos referidos assuntos.

Para delimitar nosso levantamento de estudos que dialogam sobre as duas categorias de forma entrecruzada, foi feita uma leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave das pesquisas e ao final foram reunidas 18 dissertações de mestrado e duas tese de doutorado que tratavam sobre a formação e o ensino remoto.

Resultados e Discussão

As 18 dissertações e 2 teses que discutem sobre a formação docente e o ensino remoto foram defendidas entre 2020 e 2022, em 12 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*, em distintas Instituições de Ensino Superior (IES) espalhadas nas Unidades Federativas do Brasil:

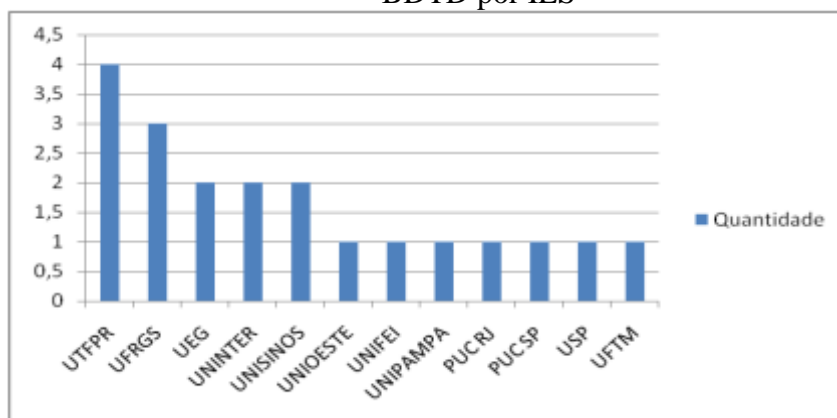
Gráfico 1: Panorama da quantidade de produções acadêmicas sobre a formação e o ensino remoto na BDTD por estado, 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir do Gráfico 1, pode-se perceber que os estados do Paraná e Rio Grande do Sul têm destaque no quantitativo de estudos produzidos sobre a referida temática, em menor proporção os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que em nenhuma IES da região do Norte e Nordeste foram encontradas dissertações ou teses sobre o assunto. Logo abaixo, apresentamos a distribuição das supracitadas pesquisas por IES.

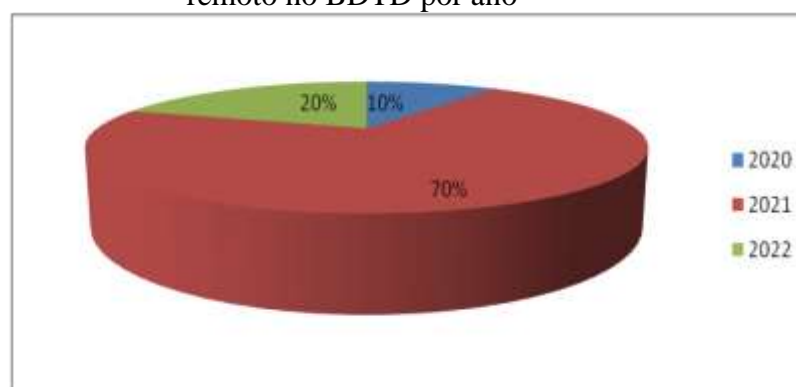
Gráfico 2: Distribuição de pesquisas sobre a formação e o ensino remoto no BDTD por IES



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir do Gráfico 2, pode-se identificar 20 pesquisas científicas espalhadas em 12 IES (públicas e privadas), tendo um maior número na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com quatro, em seguida Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com três, em menor proporção a Universidade do Estado de Goiás (UEG), o Centro Universitário Internacional (UNINTER) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com apenas duas cada uma. Quanto ao número de estudos científicos por ano, pode-se notar no gráfico abaixo o crescente quantitativo após 2020.

Gráfico 3: Distribuição das produções acadêmicas sobre a formação e o ensino remoto no BDTD por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

No Gráfico 3, pode-se notar que, a partir do ano de 2020, aumentaram-se os estudos acadêmicos sobre a temática, havendo um ápice em 2021 com 14 dissertações de mestrado. Outro ponto que merece destaque, diz respeito às possibilidades de diálogos

transversais que envolvem a temática estudada nas áreas de Educação, Ciências, Linguística, Literatura, Saúde, dentre outras.

Vale destacar que a primeira dissertação encontrada, intitulada “Ensino remoto: corporeidade (des)conectada na formação inicial de professores”, de autoria de Ricardo Weller Piloto analisou como o corpo/corporeidade dos(as) alunos(as) são percebidos e os saberes mobilizados pelos(as) docentes no ensino remoto. Verificou-se que o corpo no ensino remoto é concebido como ausente e os saberes identificados foram: didático-curricular, disciplinares e da formação profissional. Entre os resultados apresentados, o estudo mostrou que os(as) docentes concebem o corpo no Ensino Remoto como ausente (PILOTO, 2021).

A segunda dissertação, de autoria de Adelaide de O. Silva, intitulada de “O ensino remoto em tempos de Covid-19: o discurso dos(as) docentes de uma instituição de ensino do Estado do Paraná”, discutiu sobre o perfil docente e a percepção sobre o ensino remoto (SILVA, A. 2021). Conclui-se que os(as) docentes têm dificuldades em entender as diferenças entre ensino remoto e educação a distância, devido às lacunas na formação docente, vivenciadas por parte dos estudantes, e à falta de acesso às tecnologias digitais, o que foi sinalizado também no estudo de Castioni e colaboradores (2021). Entretanto, é importante ressaltar que houve formação docente para o ensino remoto, durante o processo foi notada a persistência, determinação e inovação do corpo docente.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa de João A. Rufato “Práticas docentes na educação básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto” buscou compreender as condições da prática docente no contexto do ensino remoto. O estudo revelou as distintas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem como: o não retorno dos(as) alunos(as) na realização de atividades acadêmicas, o déficit de formação continuada, as condições físicas e psicológicas do professor e a dificuldade em administrar o tempo para conciliar as tarefas profissionais e domésticas (RUFATO, 2021). Tais desafios elencados necessitam de ações de flexibilização docente, diálogo e mediação no processo formativo (SILVA *et al.* 2021).

A quarta dissertação de Cintia T. L. Galvão buscou identificar o uso dos laboratórios remotos no ensino de Física. Constatou-se que os laboratórios remotos são uma alternativa para a falta de equipamentos e laboratórios físicos, além de poder colaborar para a criatividade e o senso crítico na formação dos alunos (GALVÃO, 2021).

O estudo acadêmico de Bóris X. Bonfanti buscou analisar o ensino e o aprendizado no campo da Matemática no contexto do ensino remoto (BONFANTI, 2021). O autor apontou que foi percebida a ausência de políticas públicas de educação, assim como foi assinalada na revisão sistemática de Weber e Alves (2022), bem como a negação de direitos às populações, além das influências neoliberais que impactam negativamente no processo de ensinar e aprender.

A pesquisa de Júlia Sotto-Maior Bayer, “A docência no ensino técnico integrado ao ensino médio durante o ensino remoto: as significações de professores(as) de um campus do IFSP”, analisa as significações da docência durante o período do ensino remoto do ensino técnico integrado ao ensino médio. Ficou evidente que existe uma crise estrutural pedagógica dentro da instituição pesquisada, que faz parte de uma crise conjuntural (BAYER, 2021).

A dissertação de mestrado intitulada “Contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem em ambientes remotos”, de autoria de Gustavo Thayllon França Silva, buscou conhecer o potencial teórico, pedagógico e tecnológico que os(as) professores e estudantes dispõem para o processo de ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto (SILVA, G. 2021). O estudo mostrou que os(as) docentes se esforçaram para desenvolver o trabalho pedagógico no ambiente de ensino remoto, mas ainda assim ficou evidente a necessidade de desenvolver mais habilidades e competências para atuar no ensino por intermédio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o que requer planejamento e investimento conforme nos alertam Weber e Alves (2022).

No estudo de Isabella M. C. Fantacini, “Classes Hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente”, buscou compreender como ocorre a organização e o funcionamento de classes hospitalares em um hospital público do estado de São Paulo, bem como a formação continuada das professoras que atuam nestas classes hospitalares. Concluiu-se que apenas a formação inicial não dá conta de formar efetivamente os(as) professores(as) para enfrentar os desafios típicos do ambiente hospitalar, uma vez que a estrutura de trabalho nas classes hospitalares é bem distinta entre si o que requer uma formação continuada (FANTACINI, 2021). Corroborando com Weber e Alves (2022, p.1632) “o professor precisa se compreender em constante formação, reinventando-se de acordo com os movimentos socioculturais”.

A dissertação intitulada “Ensino Remoto emergencial em tempos de pandemia: cartografia sobre a experiência na escola” de autoria de Lisiane Bernardo da Silva investigou acerca da implementação do Ensino Remoto Emergencial na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFGRS, a partir da percepção de discentes, professores, técnicos e coordenadores do curso (SILVA, L. 2021). Com o estudo, percebeu-se que são necessários maiores investimentos tecnológicos na formação docente para que possam de fato contribuir com o trabalho e com o processo de ensino-aprendizagem, pois sem o investimento em inclusão digital, a garantia de acesso e permanência dos(as) alunos(as), bem como a valorização dos(as) trabalhadores(as) da educação, podem ficar comprometidas.

A produção acadêmica de Karla Helena Ladeira “Tecnologias digitais na educação: possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental” tratou sobre as possibilidades de uso do *software* GeoGebra para a Alfabetização Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados revelaram que embora as docentes vejam como positivos os usos dos recursos tecnológicos na educação, elas não se sentem seguras para utilizá-los em suas aulas, devido a frágil formação docente frente as demandas contemporâneas.

A dissertação “Cultura digital, multiletramentos e ensino de língua portuguesa na perspectiva de professoras em formação continuada” de autoria de Luiza Vitoria de Abreu Schell buscou entender como professoras de Língua Portuguesa, em formação continuada, podem ressignificar suas práticas docentes, a partir dos multiletramentos e do trabalho com gênero da cultura digital, por meio de projetos digitais de gênero desenvolvidos durante a pandemia de Covid-19. Concluiu-se que a formação continuada é muito importante para fortalecer e qualificar as professoras, principalmente em relação às questões tecnológicas que está em consonância com outros estudos que discutem sobre a formação continuada, sobretudo para que possam inserir com mais qualificação recursos digitais educacionais em suas práticas docentes (SCHELL, 2022).

O estudo acadêmico “Ensino remoto emergencial e letramentos midiáticos de professores na pandemia de Covid-19”, de Joana Sobral Milliete, analisou as possíveis relações entre o letramento midiático de professores(as) e suas práticas pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid-19. A análise dos dados mostrou que os(as) docentes consideraram que a experiência do Ensino Remoto Emergencial, assim como a troca de experiências com os pares, os(as) tornaram mais habilidosos(as) com o uso das mídias no ensino, entretanto, demonstraram preocupação

com a possibilidade de controle e fiscalização sobre o trabalho desenvolvido por eles(as), além do receio com a exposição ao vírus (MILLIETE, 2022).

A pesquisa intitulada “O ensino por investigação criando possibilidades para os professores de Ciências e Biologia em formação inicial a partir da pesquisa-ação”, de autoria de Fernanda Cabral Nascimento de Abreu, teve como objetivo contribuir com o processo de formação inicial de futuros(as) professores(as) de ciências para superar as dificuldades e as possíveis mudanças na prática pedagógica. O estudo revelou que os(as) discentes possuem lacunas na formação inicial, dificuldades teóricas e na realização de planejamentos, além da falta de experiência (ABREU, 2021).

A produção acadêmica de Franciane Braga Machado Gonçalves, “Formação continuada em uma proposta do uso de metodologias ativas em uma perspectiva de aprendizagem criativa”, discutiu sobre o uso de metodologias ativas no ensino de ciências com a implementação de um curso de formação continuada para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Com a análise dos dados, foi possível perceber que os(as) participantes conseguem refletir sobre a própria prática de ensino, de modo que o curso contribuiu com a formação teórica como fundamento da prática docente (GONÇALVES, 2021).

A dissertação intitulada “Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma *Blackboard*”, de Vitor Savio de Araújo, analisou a percepção acerca do pensamento crítico de um grupo de professoras que cursam graduação em pedagogia de um determinado centro universitário da rede privada de ensino de Goiânia - Goiás. Os resultados indicaram que as participantes têm uma percepção crítica e problematizadora acerca das aulas de língua portuguesa para o público dos anos iniciais (ARAÚJO, 2020).

O estudo intitulado “Metodologias ativas aliadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação: elaboração, implementação e avaliação de um curso de formação continuada para o ensino de ciências”, defendido por Karyne Baptista de Souza Cruz, discutiu sobre as potencialidades e os desafios de um curso de formação continuada, para professores do Ensino de Ciências, com a proposição de Metodologias Ativas (MA) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Concluiu-se que os professores se sentiram estimulados e mais capacitados para desenvolverem suas aulas com metodologias mais inovadoras (SOUZA, 2021).

A pesquisa de autoria de Simone W. Luiz, “Formação continuada de professores alfabetizadores: um processo de construção entre universidade e escola”, buscou refletir

sobre a concepção dos(as) docentes em relação à apropriação da leitura e da escrita de estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental I da rede pública municipal. Os resultados apontaram que as propostas de relacionar o ensino de leitura e escrita à realidade dos(as) estudantes precisam ser ampliadas para que estes possam de fato serem protagonistas nos processos de aprendizagem (LUIZ, 2022).

A produção acadêmica intitulada “Formação de professores em tempos de cultura digital e mídias móveis: em busca da potencialidade dos olhares educadores no contexto da educação superior”, de autoria de Fernanda G. de Barcelos, analisou como as mídias móveis mobilizam professores(as) graduandos(as) e pós-graduandos(as) das ciências da natureza, no processo de construção de conhecimento em redes de convergências entre mundos analógicos e digitais. O estudo constatou a potencialidade do uso das mídias móveis no processo de formação docente e as diferentes concepções de espaços, tempos e oportunidades viabilizadas pelas mídias (BARCELOS, 2021).

A dissertação de Helenice Satie Morais, “A investigação da aprendizagem para a docência e para a pesquisa e a utilização da abordagem de ensino ISLE”, tratou sobre os indícios de aprendizagem de uma determinada pesquisadora de sua própria prática no contexto de aplicação de um produto educacional de forma remota. A pesquisa revelou a tentativa da docente em melhorar sua atuação em sala de aula online, desde a escolha do tema à metodologia adotada com objetivo de atender o máximo possível às demandas educacionais dos estudantes. Demonstrou também que os desafios vivenciados no contexto pandêmico contribuíram para que a professora reconhecesse suas habilidades como docente e pesquisadora (MORAIS, 2021).

A dissertação intitulada “O ensino de ciências por investigação e a avaliação da aprendizagem: um estudo na formação inicial de professores de química”, defendida por Thamires da Silva Souza, dialogou sobre as percepções de quatro estudantes do curso de Licenciatura em Química de uma universidade federal, situada no município de Londrina, sobre o ensino por investigação e avaliação da aprendizagem. A partir do estudo, foi elaborado o produto educacional de Proposta de Formação para Professores(as) de Química para atender às demandas apresentadas pelos participantes da pesquisa (SOUZA, 2021).

Portanto, a partir dos estudos encontrados, coadunando com Sunde, Júlio e Nhaguaga (2020), Sampaio e colaboradores (2022), Weber e Alves (2022) foram constatados, durante o Ensino Remoto Emergencial, vários desafios na formação docente como: problemas de conexão de internet, dificuldades em promover as atividades

síncronas, falta de capacitação dos professores(as) para o ensino online, ambiente doméstico não ideal, contexto psicológico desfavorável, falta de mais trabalhos práticos, dentre outros.

Por outro lado, para minimizar as dificuldades durante o Ensino Remoto Emergencial foram adotadas as seguintes estratégias: implementação de processo de interação assíncrono, realização de atividades com baixa largura de banda, gravação de vídeo das sessões de aulas online, comunicação por intermédio do aplicativo de *Whatsapp*, avaliação adaptativa, aplicação de metodologias ativas, promoção de *webnários* com profissionais convidados(as) de outros países, estados etc.

Considerações finais

Notamos que a formação docente continuada é crucial para assegurar a qualidade do ensino, principalmente quando nos referimos ao uso das tecnologias digitais na educação. Essa necessidade ficou evidenciada na ocasião em que os(as) docentes dos diferentes níveis de ensino tiveram de trabalhar de forma remota por conta das medidas sanitárias de distanciamento social como estratégia para conter o avanço da pandemia de Covid-19.

As 20 produções acadêmicas identificadas, sendo 18 dissertações e 2 teses, apontaram que os(as) docentes tiveram que se adaptar rapidamente ao uso das TDICs na educação, o que ampliou a necessidade de formação continuada para atuação no ensino remoto. Contudo, os estudos mostraram que apesar da contribuição da formação continuada, muitos(as) docentes continuaram enfrentando dificuldades no exercício da docência no contexto do ensino remoto.

Diante disso, refletimos que os cursos de formação precisam avaliar a sua oferta e eficácia para atender ao Ensino Remoto Emergencial. Ainda destacamos a importância do uso das TDICs nos processos de ensino e aprendizagem, para que sejam incentivadas e implementadas em todos os níveis e modalidade de educação e não se limitem apenas à necessidade do uso emergencial como ocorreu no contexto pandêmico.

Referências

ABREU, F. C. N. de. **O ensino por investigação criando possibilidades para os professores de ciências e biologia em formação inicial a partir da pesquisa-ação.** 172f. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade

Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Anápolis, 2021.

ARAÚJO, V. S. de. **Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma "Blackboard"**. 118f. 2020. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, Goiás, 2020.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010.

BARCELOS, F. G. de. **Formação de professores em tempos de cultura digital e mídias móveis: em busca da potencialidade dos olhares educadores no contexto da educação superior**. 75f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências Química da Vida e Saúde. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BAYER, J. Sotto-Maior. **A docência no ensino técnico integrado ao ensino médio durante o ensino remoto: as significações de professores de um campus do IFSP**. 168f. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

BONFANTI, B. X. **Da docência agenciada pelo ensino remoto: movimentos de uma Matemática menor**. 94f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Mestrado Acadêmico em Ensino, Bagé, 2021.

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.29, n.111, p.399-419, 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, p. 1-20, 2020.

CRUZ, K. B. de S. **Metodologias ativas aliadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação: elaboração, implementação e avaliação de um curso de formação continuada para o ensino de ciências**.

FANTACINI, I. M. C. **Classes Hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente**. 213f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2022.

FONSECA, K. H. L. **Tecnologias digitais na educação: possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. 210f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Educação, Viçosa, 2021.

GALVÃO, C. T. L. **Laboratórios remotos no ensino de física: compreensões de professores e licenciandos**. 106f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências)

Universidade Federal de Itajubá. Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências, Itajubá, 2021.

GONÇALVES, F. B. M. **Formação continuada em uma proposta do uso de metodologias ativas em uma perspectiva de aprendizagem criativa.** 102f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, 2021.

LUIZ, S. W. **Formação continuada de professores alfabetizadores: um processo de coconstrução entre universidade e escola.** 166f. 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. São Leopoldo, 2022.

MILLIETE, J. S. Ensino remoto emergencial e letramentos midiáticos de professores na pandemia de Covid-19. 181f. 2022. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2022.

MORAIS, H. S. **A investigação da aprendizagem para a docência e para a pesquisa e a utilização da abordagem de ensino ISLE.** 103f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Londrina, 2021.

MOROSINI, M. FERNANDES, C. Estado de Conhecimento e Questões do Campo Científico. **Revista Da Educação. Santa Maria**, v. 40, n. 1, p.101-116, 2015.

PILOTO, R. W. **Ensino remoto: corporeidade (des)conectada na formação inicial de professores.** 99f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberaba, 2021.

RUFATO, J. A. **Práticas docentes na educação básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto.** 184f. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – UNINTER. Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, Curitiba, 2021.

SAMPAIO, T. et al. Ensino Remoto Emergencial na Pandemia: uma Análise a partir da Revisão Bibliométrica de Literatura. **Revista Interdisciplinar De Ciência Aplicada.** v. 6, n. 1, p.1-11, 2022.

SCHELL, L. V. de A. Cultura digital, multiletramentos e ensino de língua portuguesa na perspectiva de professoras em formação continuada. 175f. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, 2022.

SILVA, A. de O. **O ensino remoto em tempos de COVID-19: o discurso dos docentes de uma instituição de ensino do Estado do Paraná.** 123f. 2021. Dissertação (Mestrado

em Educação) - Universidade do Oeste Paulista. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2021.

SILVA, G. T. F. **Contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem em ambientes remotos.** 127f. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – UNINTER. Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, Curitiba, 2021.

SILVA, L. B. da. **Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia:** cartografia sobre a experiência na Escola. 116f. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, 2021.

SILVA, P. H. S. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p.1-12, 2021.

SOUZA, T. da S. **O ensino de ciências por investigação e a avaliação da aprendizagem:** um estudo na formação inicial de professores de química. 79f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Londrina, 2021.

SUNDE, R. M.; JÚLIO, O. A.; NHAGUAGA, M. A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da Covid-19: desafios e perspectiva. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. v. 3, n. 3, p.1-21, 2020.

WEBER, D. J.; ALVES, E. J. (RE)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor? **Revista EaD Em Foco**, v. 12, n. 1, p.1-14, 2022.

Submissão: 05/05/2023. **Aprovação:** 28/07/2023. **Publicação:** 20/12/2023.